

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TRABALHO DOCENTE

Data de aceite: 02/10/2023

Regina Maria Teles Coutinho

Professora Dra em Educação – USP.

RESUMO: O trabalho que se descortina, trata de uma pesquisa bibliográfica, onde tivemos como objetivo apresentar de forma sucinta, acerca da história, as tendências pedagógicas, dando ênfase à pedagogia crítica social, que os conteúdos ministrados pelos docentes são estudados à luz do contexto histórico-social em que as IES estão inseridas. Nessa metodologia ativa merece destaque as histórias de vidas completas e tópicas dos sujeitos participantes. Nessa perspectiva, ver os sujeitos em sua subjetividade, mas sem perder de vista sua interação com o contexto social, como cidadão político, que faz história. Estudos como de Pimenta (1996) F. Imbernón (2000), Pimentel (1993) Nóvoa (1991) Coutinho (2017), dentre outros, que nos ajudou a dar o rigor metodológico que uma pesquisa científica exige, além de se constituírem enquanto essenciais para tessitura de problematizações acerca do objeto, pela abrangência e relevância social do trabalho em construção, destacamos a necessidade contínua da formação dos

professores para inovação de sua prática pedagógica com saberes que sirvam de alicerce a formação de futuros-mestres. Uma necessidade recorrente, conforme Imbernón (2000, p. 5), pois “O professor deve ser requalificado como profissional e como protagonista”. Essa requalificação deve incluir a modificação racional da formação docente, o substantivo melhoramento de suas condições de trabalho e a eliminação dos mecanismos de controle técnico, de modo que fortaleça sua autonomia, e valorize sua prática.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores; Trabalho Docente; História de Vida.

TEACHER TRAINING AND TEACHING WORK

ABSTRACT: The work that is unveiled, deals with a bibliographical research, where we aimed to present in a succinct way, questions about history, pedagogical trends, emphasizing social critical pedagogy, which the contents taught by teachers are studied in the light of the historical-social context in which are inserted. In this active methodology, the stories of complete and topical lives of the participating subjects

deserve to be highlighted. From this perspective, seeing the subjects in their subjectivity, but without losing sight of their interaction with the social context, as a political citizen, who makes history. Studies such as Pimenta (1996) F. Imbernón (2000), Pimentel (1993) Nóvoa (1991) Coutinho (2017), among others, which helped us to give the methodological rigor that scientific research requires, in addition to being essential for the fabrication of problematizations about the object, due to the scope and social relevance of the work under construction, we highlight the continuous need for teacher training to innovate their pedagogical practice with knowledge that serves as a foundation for the formation of future masters. A recurring need, according to Imbernón (2000, p. 5), because “The teacher must be requalified as a professional and as a protagonist”. This requalification must include the rational modification of teacher training, the substantial improvement of their working conditions and the elimination of technical control mechanisms, in a way that strengthens their autonomy and values their practice.

KEYWORDS: Teacher Training; Teaching Work; Life’s history.

1 | INTRODUÇÃO

A formação profissional em muitos cursos principalmente o que tem início nas licenciaturas e bacharelados chamados de formação inicial, e estendendo por toda vida profissional, denominado de formação contínua, ou continuada, tendo em vista que uma das características da profissão docente é a necessidade de uma constante busca de conhecimentos, pois, trabalha-se com sujeitos sociais, sujeitos cognoscentes, ou sujeitos de culturas diferentes que necessitam está em comunhão de idéias com outros sujeitos numa ação interativa em busca de conhecimentos e saberes.

Nessa perspectiva, a profissionalidade docente é entendida com um conjunto de saberes científicos e experienciais que venham traçar o perfil profissional para formar futuros profissionais com vistas a atender as exigências subjetivas e mercadológicas. Essas duas dimensões do Eu, da subjetividade e do mundo do trabalho devem ser plenamente atendidas. Entendendo de acordo com Nóvoa (1992, p. 12) “práticas de formação que tenham como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos valores.

Portanto, na dimensão coletiva devem ser consideradas, mas, valorizando a formação da subjetividade, de práticas que formam o cidadão cômico dos seus direitos civil, social, políticos e patrimoniais no cenário dos seus dizeres.

Pois, a sala de aula é o fórum de leituras, debates de temas que gerem discussões que tenham o contexto social como ponto de partida. A sala de aula, como laboratório onde são experimentos, novos métodos, novas técnicas colocadas em prática onde os professores não conseguem dar respostas às situações que emergem no dia-a-dia profissional, porque estas ultrapassam os conhecimentos elaborados pela ciência e as técnicas que estas poderiam oferecer ainda não estão formuladas! (SCHON apud PIMENTA, 2002, p. 19).

Nesse sentido, o docente reflete sobre os problemas na prática, no calor das emoções, quando são apresentados, dando direcionamento para os mesmos, sem uma reflexão crítica necessária.

Entendendo que o professor é o profissional que no cotidiano das suas ações toma decisões à medida que os problemas ocorrem. Fala de uma maneira mais tácita ou mais explícita, de acordo com sua experiência e a novidade da situação que se apresenta. Então, tem que fazê-lo com base mais próxima do conhecimento que recebem na universidade, no período de sua formação ou de conhecimentos experienciais.

Entretanto, o que determina diferença é professor experiente e do jovem professor está em que no início de carreira este recorre às teorias e saberes advindos das aprendizagens adquiridas nas Instituições de Ensino Superior que proporcionam sua formação inicial, enquanto o professor portador de experiência tem a sua disposição uma ferramenta bem trabalhada em outras situações-problemas vivenciadas na prática pedagógica e social.

E tendo o exposto por premissa nessa pesquisa de cunho bibliográfico fez-se uma reflexão sucinta sobre a história da educação brasileira, em que optou-se que essa caminhada fosse realizada através formação de professores e sua evolução no Brasil até destacar sua realidade no contexto atual e enfatizar essa formação inicial do de forma significativa para seu desempenho atual.

21 REPENSAR CRÍTICO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TRABALHO DOCENTE

A formação de professores e trabalho docente é um tema muito complexo e de grande amplitude, mas que se intercomplementam, para efeito didático, começamos fazendo uma sucinta viagem através das tendências pedagógicas para entender melhor a história da educação. As tendências pedagógicas se dividem em Tendência Liberal e Tendência Progressista. Na Tendência Liberal a Tendência Tradicional que tinha como características, aulas expositivas, em que o professor era o centro do processo ensino-aprendizagem, o aluno era um ser passivo, não interagiam com o professor. Essa modalidade de educação durou mais de 500 anos, começando com os Jesuítas. A esse tipo de educação, Paulo Freire denominou de educação bancária, em que os conteúdos eram depositados, ou seja, absorvidos como verdade e sem contestação e cobrados nas provas.

Na Tendência Liberal Renovada Progressista, a escola nova, o centro do processo ensino-aprendizagem está no aluno. Nessa tendência o aspecto psicológico é enfatizado.

A Tendência Renovada não diretiva prima mais pela formação de atitude, em que o professor tinha o papel de facilitador no processo ensino-aprendizagem, tendo por foco um bom relacionamento com ênfase na afetividade. A Tendência Tecnicista, foca nos estudos realizados através de técnicas, nos módulos de ensino, mais voltada para atender as

necessidades mercadológicas, em que a subjetividade, afetividade era pouco valorizada. O professor era administrador dos conteúdos.

Dando continuidade nessa linha de pensamento, faremos uma retomada histórica pela Tendência Progressista, que data da década de 70 e 80, que para efeito didático foi dividida em Libertadora, tendo por principal representante: Paulo Freire, destacando a parceria professores e alunos e os temas geradores. A Tendência Libertária, a educação trabalha a forma livre, primando pelo trabalho livre, por vivência grupal.

A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos ou histórico crítica, em que os alunos têm liberdade de escolher os conteúdos e confrontá-lo de forma crítica com o contexto social. A teoria é testada na prática na formação de nova teoria. Valoriza a história de vida de cada participante, em que o professor é mediador, e transformador através dos conteúdos estudados de forma crítica-reflexiva. Nesse sentido de acordo com Giroux (1990), “o professor como intelectual transformador é motivador e emancipador, desafio para a formação e o acompanhamento dos docentes que permite a reflexão sobre suas próprias práticas e o questionamento das estruturas institucionais que trabalham (IMBERNOM, 2000).

3 | A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SABERES DOCENTES: RESSIGNIFICANDO SUA PRÁTICA

A prática pedagógica se ressentida de atualização de conhecimentos para fazer jus ao ensino que ministra na busca de uma aprendizagem significativa, que forme o aluno para a vida tanto no âmbito pessoal, quanto profissional. Nesse aspecto o professor é visto como intelectual transformador (GIROUX, 1990), com postura crítica e emancipadora que tenham como desafio uma formação que leve a reflexão de sua prática, no sentido de desvelar lacunas de conhecimentos pedagógicos, científicos e tecnológicos necessários à sua ação docente.

Nessa perspectiva, as parcerias serão sempre bem vindas, onde os atores sociais sejam capazes de elaborar um novo discurso com vistas a um fazer pedagógico diferenciado que tenha como produto de um cidadão pleno, consciente dos seus direitos no exercício dos seus deveres.

Na construção de novos paradigmas de formação de professores como busca de solução para os problemas emergentes da sala de aula, da cotidianidade do trabalho docente.

Para Zabalza (2004), falar sobre o pensamento do professor, será necessário:

- ampliar ao máximo o contexto de análise de modo que, na situação analisada, se possam incluir quantas variáveis, fatores ou pessoas que nos ajudam a entender o que se analisa;
- descrever o próprio processo seguido na obtenção e análise da informação;

- configurar a investigação como um autêntico processo de busca deliberada (ZABALZA, 2004, p. 67).

Seguindo os passos da investigação em busca de conhecimentos que emergem das necessidades do seu objeto de estudo, evita-se trabalhar com teorias cristalizadas, elaboradas, tendo por referência contextos sociais diferentes, entendendo que resultados de pesquisas que levem ao ensino, o tornando mais confiáveis por serem verdadeiros.

Pois, “a investigação justificar-se-á pela oportunidade de assumir uma atitude reflexiva e cônica, só possível se o investigador estabelecer com o investigado uma relação complementar e dinâmica, um clima de confiança mútua, não enveredando pelos juízos de avaliação” (PACHECO, 1995, p. 64).

Vendo o professor e alunos como sujeitos desse processo de investigação, que só eles sabem dos problemas do cotidiano do seu fazer pedagógico e aos desvelá-los é capaz de traçar novos paradigmas com metodologias ativas que propiciam ao aluno, ser sujeito ativo, participe de sua aprendizagem.

Entendendo que na investigação a sala de aula, os professores tem objetivos a serem alcançados que segundo Pacheco (1995, p. 65) “os objetivos e a metodologia da investigação deverão ser conhecidos pelos professores, procurando-se todo o seu apoio para uma colaboração constante, sob princípios previamente acordados, o que leva Cristhofer Day (1991) a falar de um paradigma de investigação colaborativa com princípios e papéis determinados a observar entre professor e investigados.

Nesse particular, o professor deve ser o pesquisador de sua prática pedagógica, procurando agir com a neutralidade possível, por ser conhecedor dos problemas inerentes à sala de aula, à prática pedagógica e social, entendendo que estar constantemente construindo sua prática pedagógica, buscando novos conhecimentos teóricos e metodológicos para efetivação de uma prática que vá de encontro às necessidades educativas dos educandos. Pois de acordo com Demo (2004, p. 36):

[...] professor não é quem ensina, mas o eterno aprendiz, aquele que aprende melhor, está à frente dos outros nesse desafio, ou que faz disso sua própria profissão cabe ao professor o direito de estudar durante o trabalho; quem não estuda não tem aula para dar a quem não estuda não tem aula para dar, quem não reconstrói conhecimento, só pode repassar a sucata disponível, para que o aluno bem aprendo, é mister que conviva com professor que aprende bem.

A profissão docente tem dentre outras, a característica que lhe é peculiar, a busca de requalificação como uma constante, entendendo que não se ensina o que não se sabe, portanto, se aquisição de conhecimentos científicos, experienciais, culturais fazem parte do cotidiano da ação docente.

Na construção de novo paradigma, tem por princípio que conhecimentos e saberes dos professores advém de várias fontes e de diferentes momentos históricos de sua vida, de diferentes capacitações profissionais, bem como da diversidade cultural que permeiam

a sala de aula e o professor deve estar preparado para dar respostas às questões que surgem com direcionamento que satisfaçam aos alunos que são peças-chaves no processo de ensino e aprendizagem ativa.

Complementando o colocado Tardif (2020, p. 21) “reflexividade, retomada, reprodução, reiteração daquilo que se sabe, naquilo que se sabe fazer, a fim de produzir sua própria prática profissional”.

Nessa perspectiva, a busca de conhecimentos e saberes como uma constante é o que torna o profissional da educação diferenciado de outros professores, por ser um constante problematizador e pesquisador de sua prática em busca de soluções viáveis numa dinâmica constante, pois à medida que soluciona um problema, outros aparecerão, algo justificável por trabalhar com pessoal com características que lhes são peculiares com personalidades e culturas diferentes.

Entendendo que o saber dos professores é oriundo de várias fontes de momentos diversos, de sua história vida pessoal/profissional. Como se expressa Tardif (2020, p. 21):

Se admitirmos que o saber dos professores não provém de uma fonte única, mas de várias fontes e de diferentes momentos da história de vida e da carreira profissional, essa própria diversidade levanta o problema da unificação e da recomposição dos saberes no e pelo trabalho.

Essa diversidade de saberes profissionais e pessoais dos professores é que fazem o diferencial em sala de aula. A junção desses saberes, o multiculturalismo que permeiam cotidiano da ação docente é que fazem a diferença do trabalho docente.

4 | CONSIDERAÇÕES PARCIAIS E REFLEXÃO CONTÍNUA

Em linhas gerais, esse estudo atendeu sua finalidade: fazer de forma sucinta uma reflexão sobre a formação docente, sua evolução histórica e seus saberes, partindo das tendências pedagógicas, valorizando sua realidade e evolução no Brasil, valorizando as histórias de vida dos sujeitos sociais: professores e alunos, visualizando/destacando nas lacunas deixadas pela formação inicial e a necessária formação contínua, com a participação das IES que devem possuir uma política de capacitação docente pautadas nas necessidades formativas dos docentes, com vistas a exigências do mercado de trabalho, buscando atender aos dois pólos: formação docente e exigências mercadológicas.

Nessa perspectiva, valorizar o ensino que tenha a pesquisa como instrumento de resolução de problema que viabilizam novos caminhos para melhorias no processo do ensino que efetivem uma aprendizagem significativa que levem à emancipação pessoal, social e política.

Portanto, este artigo possibilitou aos parceiros uma reflexão coletiva sobre os contextos práticos e as teorias orientados nesses contextos no sentido de transformá-los.

Mister se faz, que muita há por se fazer para uma formação de professores em sua formação inicial a partir do contexto desta pesquisa bibliográfica que buscou fazer

uma viagem pelos teóricos que efetivaram investigação sobre a formação docente e sua realidade contemporânea.

É importante, também destacar os saberes o saber fazer pautadas, em competências e habilidades que servem de alicerce na construção da profissionalidade docente.

Para reforçar o colocado, Tardif (2020) “[...] a profissionalização do ensino e os esforços feitos pelos pesquisadores no sentido de definir a natureza dos conhecimentos profissionais que serão de base ao magistério (p. 01).

A investigação da prática pedagógica dos professores, vendo-os como sujeitos ativos e partícipes o seu processo de ensino é uma constante, pois a medida que traz a tona um problema e a luz de teorias o elucidada: surgiu outros.

Enfim, há muito para se saber sobre a temática formação de professores de e seus saberes, por ser um tema muito complexo e que requer constante investigação junto aos sujeitos formadores e formandos desvelando suas necessidades formativas, suas crenças, seu histórico, seus valores, que constituem sua cultura profissional, considerando sempre a dimensão coletiva e individual do seu desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Regina Maria Teles. **Ensino Superior**: em busca do Processo Interdisciplinar. Teresina: Editora do Povo, 2017.

IMBERNON, F. (org). **A Educação no século XXI**: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NÓVOA, Antônio. Concepções e práticas de Formação Contínua de Professores. In: **Formação contínua de Professores**. Universidade de Aveiro, 1991.

PACHECO, José Augusto. **O pensamento e a ação do professor**. Porto: Porto Editora LTDA, 1995.

PIMENTEL, Maria da Glória. **O professor em construção**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Rev. Fac. Educ.** [online]. 1996, vol.22, n.2, pp.72-89. ISSN 0102-2555.

SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes (org.). **Formação e prática pedagógica**: diferentes contextos de análise. Teresina: EDUFPI, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2020.

ZABALZA, A. **Diários de aula**: Instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Arned, 2004.